

EDITORIAL

Alguns tópicos sobre a comunicação da ciência

As publicações científicas são fundamentais para a produção do conhecimento. É por meio delas que os pesquisadores tomam conhecimento das pesquisas em andamento no mundo todo e assumem uma posição argumentada cientificamente em relação a uma determinada afirmação, concordando ou discordando dela, estabelecendo assim o diálogo a respeito do que é ou não aceito como uma conclusão científica. Por este motivo, um artigo publicado em periódico indexado é, essencialmente, o veículo através do qual a ciência se transforma e o conhecimento se modifica^{1,2}. Quanto mais conhecida for a revista, maior será a divulgação de um artigo ali publicado. Portanto, mais pesquisadores tomarão conhecimento do seu conteúdo e poderão se posicionar, concordando e utilizando as suas afirmações ou discordando delas.

É preciso ter essa idéia em mente quando se escreve um artigo, pois ele deve participar desse “jogo”, ou seja, estabelecer o diálogo com a literatura científica embasado em argumentos científicos, concordando ou discordando dos artigos anteriores. Utilizar livros como referência bibliográfica é importante, mas os livros em geral já trazem informações amplamente aceitas que não estão em discussão quanto a sua validade, ou seja, não é necessário concordar ou discordar do que eles dizem. Portanto, em muitos casos citar um livro se torna redundante e não contribui com novos conhecimentos. Os artigos são diferentes dos livros, pois são mais atuais e trazem resultados, conclusões e afirmações que ainda precisam ser confirmados ou refutados, quando for o caso.

Daí a necessidade de um manuscrito quando submetido à publicação ter como referências principais outros artigos científicos e procurar basicamente contribuir com o esclarecimento das afirmações em litígio seja confirmando-as ou refutando-as. Ele pode ainda suscitar questões novas, aspectos que a literatura científica abordou insuficientemente, construindo sua argumentação de forma a convencer os outros pesquisadores/leitores que o assunto é importante.

Textos publicados na Internet, quando não são originados de revistas indexadas, podem ser utilizados com parcimônia, pois a rede é extremamente dinâmica e muitas vezes as mudanças constantes não permitem aos leitores a consulta do texto citado. Os autores devem, contudo, tomar cuidado com a idoneidade da instituição que mantém os sites utilizados.

Assim, a *Introdução* de um artigo deve apresentar, da forma mais breve possível, o que a literatura diz sobre o assunto, apenas o suficiente para mostrar, através das citações e da argumentação, a importância do trabalho apresentado e em que medida a pesquisa que pleiteia a publicação ajuda a esclarecer uma determinada lacuna do conhecimento.

Em *Material e métodos* devem ser descritos a população estudada, a fonte de dados, critérios de inclusão e exclusão quando for o caso. Deve ser redigida de forma objetiva e direta, sem prolixidade. O *Material e métodos* é a “receita do bolo”, ou seja, deve conter somente as informações necessárias para que outro pesquisador possa reproduzir corretamente a pesquisa apresentada.

A seção de *Resultados* deve descrever, também sucintamente, os resultados encontrados sem interpretações e comparações, completando e não repetindo o que está nas tabelas e figuras.

O tópico *Discussão* é a parte mais longa e mais importante de um artigo. Deve começar apreciando as limitações do estudo apresentado. Toda pesquisa tem limitações e não se deve ter medo de mostrá-las. É um sinal de maturidade científica quando os autores apontam as limitações e convencem o leitor que apesar delas seus achados são válidos. Na seqüência, a *Discussão* deve retomar o diálogo com a literatura científica, agora de forma mais ampla e também privilegiando outros artigos científicos. É aqui que os resultados encontrados devem ser interpretados, confrontados e comparados com os resultados de pesquisas publicadas anteriormente sobre o mesmo tema, procurando apontar para uma conclusão que confirme ou refute os achados anteriores. É possível ainda apontar aspectos que não foram devidamente trabalhados pelos artigos anteriores. Ao final, caminhos para novas pesquisas podem ser delineados.

Todo o texto deve evitar reafirmar questões já amplamente aceitas, pois isso em nada contribui para a ampliação do conhecimento.

Estas são as diretrizes gerais de um artigo científico. Esperamos que nossos colaboradores continuem enviando seus textos para os *Arquivos Médicos do ABC* e convidamos os demais pesquisadores para que também o façam. Embora trabalhosa, a relação com os pareceristas é muito produtiva, pois é freqüente a problematização de aspectos não percebidos pelos autores e que enriquecem em muito o produto final. O trabalho em pesquisa não se encerra com a redação e envio do artigo, faz parte dele a reformulação proposta pelos avaliadores. Todos os pesquisadores, por mais renomados e reconhecidos, já tiveram um artigo recusado. A recusa não deve servir para paralisar e desistir, mas para estimular e desafiar, pois assim também se aprende ciência.

Olinda do Carmo Luiz

Editora Adjunta

Referências bibliográficas

1. Latour B, Woolgar S. A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 1997.
2. Latour B. Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: Editora UNESP; 2000.